

“Exigirei justiça”

■ Marido de mulher desenganada culpa hospital e autoridades

RECIFE — Os doentes renais transferidos de Caruaru para o Hospital Barão de Lucena, na capital pernambucana, vivem uma crônica da morte anunciada. Alguns perderam 20 quilos em consequência do estado clínico, dos vômitos e diarreia. Muitos vomitam sangue e têm alucinações. Os parentes reclamam que não há um acompanhamento psicológico para os doentes e seus parentes, em bandos na porta do hospital. “Ultimamente têm morrido um ou dois a cada dia. Quando uma morte é confirmada, todo mundo pensa que vai ser o próximo”, diz Eronilda Gomes, aposentada, que acompanha todo o caso por ser de Caruaru. “Os doentes chegam desfigurados, cheios de hematomas e marcas de agulhas nos braços, só no couro e no osso”, descreveu Edineide Ferreira

Um dos muitos dramas entre os 60 pacientes com intoxicação hepática é a dona de casa Maria Edilza Pessoa de

Souza, 31 anos, há 20 dias na UTI. Segundo o marido, Severino Moura, já foi desenganada pelos médicos. Edilza é de Toritama, cidade vizinha a Caruaru e fazia hemodiálise há 20 meses, quando descobriu que tinha insuficiência renal. Severino diz que até fevereiro ela levava uma vida normal, com a rotina quebrada apenas pelas sessões semanais de hemodiálise no IDR. “Ela está lúcida, pedindo para a gente tomar conta do nosso filho Emanuel, de 1 anos. Ela não sabe, mas os médicos já entregaram sua alma a Deus. Pode morrer a qualquer hora”.

Severino está convencido de que o responsável pela tragédia é o Instituto de Doenças Renais, “mas as autoridades também têm culpa, por que não tomaram providências logo”. Ele já pensou em procurar os parentes de outras vítimas para formar um grupo de pressão pela apuração completa do caso: “Agora estou fora de controle, mas quando ela se for e eu voltar a mim, exigirei Justiça”. desabafa Severino (J.A.)